***Welcome to Stillman Translations preliminary onboarding assessment!***

*This assessment has 5 sections. Make sure to follow the instructions and complete all the information needed.*

*The goal of this request is to analyze your performance and your potential.*

*Breath in and out, and do your best. Hope we can count on you soon!*

**SECTION 1. INSTRUCTIONS**

Below you will find a special instruction for section 3:

\*Please make sure target text mirrors source format.

\*Normalize spaces.

**SECTION 2. GLOSSARY**

*In this section, you are required to complete this task:*

*\*Extract four terms (cells 1 to 4) from the text in Section 3 that you consider are worth being in the glossary.*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Source** | **Target** |
| 1 | saber-rattling | intimidador |
| 2 | undergird | sustentar |
| 3 | dual-track | duas vias |
| 4 | dissension | dissensão |

**SECTION 3. TRANSLATION**

Please, add your sample translation below (between 300-500 words). Bear in mind this should be the best sample of your work!

|  |  |
| --- | --- |
| **Source** | **Target** |
| **Nato Needs Deterrence And Dialogue: Defining The New Balance In View Of The Warsaw Summit**  By Jeffrey Rathke and Claudia Major  Deterrence is back in Europe.  As NATO approaches its July summit in Warsaw, allies are adapting this concept to the new security settings in place in Europe since the 2014 crisis in Ukraine.  Yet, deterrence is intrinsically connected to dialogue: these are the two pillars of NATO’s strategy, as defined in the 1967 Harmel Report.  **Warsaw: a deterrence summit that sets the stage for dialogue**  **1) Improving deterrence:**  Russia’s military buildup and the circumvention of the Vienna Document creates clear security risks that NATO can mitigate most directly through the enhanced forward resence of rotations of NATO forces.  NATO’s strengthened deterrence measures at Warsaw should be adequate for the alliance’s defense in their own right; they can make a further positive contribution if they are also sufficient in encouraging Russia to engage in dialogue and contribute to shoring up the security system in Europe.  It should also be stressed that they are a result of the current and foreseeable security environment and that, without a change in that environment, they will continue.  This does not mean abandoning the NATO-Russia Founding Act; although Russia has violated it, it is still useful, for it launched structures that could be used for dialogue.  At the same time, NATO could express—as it did in the 1979 dual-track decision—an openness to discussions with Russia that could include transparency, inspections, and verifiable mutual limitations. This would preserve the viability of NATO’s strategy if Russia does not take up the offer, while setting the terms of a potential dialogue.  As key players in current reassurance measures, Germany and the United States should support the adoption, in Warsaw, of further deterrence measures, which could be of rotational nature, and be prepared to expand their current contributions, such as troop numbers. They should also seek to convince other allies to increase their contributions.  **2) Defining the potential for dialogue:**  Dialogue requires a partner.  Yet, there are serious doubts about Russia’s credibility, given its flagrant violations of international law and the principles of European security. Moscow has shown little interest in discussing transparency or arms control and has not made substantial propositions.  Rather, its saber-rattling attitude and military buildup seem to point in the opposite direction. This should not impede allies from coupling a strengthened force posture with an openness to dialogue; yet, it demonstrates how difficult the task ahead will be.  Any dialogue should thus take place without illusions, and participants should remain cognizant that Russia may seek to use dialogue to sow dissension and divide NATO members rather than to promote security and stability.  Therefore, allies should agree on a set of principles that would undergird future bilateral and multilateral engagements with Russia, otherwise the impetus to restart a dialogue in the hope of managing tensions will outpace NATO’s ability internally to rationalize it and maintain unity. | **OTAN precisa de dissuasão e diálogo: definindo o novo equilíbrio em vista da Cúpula de Varsóvia**  Por Jeffrey Rathke e Claudia Major  Dissuasão está de volta à Europa.  Com a proximidade da cúpula da OTAN em Varsóvia, em julho, os aliados estão adaptando este novo conceito às novas configurações de segurança em vigor na Europa desde a crise de 2014 na Ucrânia.  No entanto, a dissuasão está intrinsecamente ligada ao diálogo: esses são os dois pilares da estratégia da OTAN, conforme definido no Relatório Harmel de 1967.  **Varsóvia: uma cúpula de dissuasão que prepara o terreno para o diálogo**  **1) Aperfeiçoamento da dissuasão:**  O aumento militar da Rússia e a evasão do Documento de Viena criaram riscos de segurança claros que a OTAN pode mitigar mais diretamente por meio de maior resistência à frente das rotações das forças da OTAN.  As medidas de dissuasão reforçadas da OTAN em Varsóvia devem ser adequadas para a defesa da aliança por direito próprio; podem dar um contributo positivo adicional se também forem suficientes para encorajar a Rússia a dialogar e contribuir para reforçar o sistema de segurança na Europa.  Deve-se ressaltar também que são resultado do ambiente de segurança atual e previsível e que, sem uma mudança nesse ambiente, continuarão.  Isso não significa abandonar o Ato Fundador OTAN-Rússia; embora a Rússia o tenha violado, ainda é útil, pois lançou estruturas que poderiam ser usadas para o diálogo.  Ao mesmo tempo, a OTAN poderia expressar — como fez na decisão de duas vias de 1979 — uma abertura para discussões com a Rússia que poderia incluir transparência, inspeções e limitações mútuas verificáveis. Isso preservaria a viabilidade da estratégia da OTAN se a Rússia não aceitar a oferta, ao mesmo tempo que estabelece os termos de um potencial diálogo.  Como atores-chave nas atuais medidas de tranquilização, a Alemanha e os Estados Unidos deveriam apoiar a adoção, em Varsóvia, de novas medidas de dissuasão, que poderiam ser de natureza rotativa, e estar preparados para expandir suas contribuições atuais, como o número de soldados. Eles também devem tentar convencer outros aliados a aumentar suas contribuições.  **2) Definição do potencial para diálogo:**  O diálogo requer um parceiro. No entanto, existem sérias dúvidas sobre a credibilidade da Rússia, dadas as suas flagrantes violações do direito internacional e dos princípios da segurança europeia. Moscou mostrou pouco interesse em discutir transparência ou controle de armas e não fez propostas substanciais.  Em vez disso, sua atitude intimidadora e sua formação militar parecem apontar na direção oposta. Isso não deve impedir que os aliados combinem uma postura de força intensificada com uma abertura ao diálogo; ainda assim, demonstra o quão difícil será a tarefa que temos pela frente.  Qualquer diálogo deve, portanto, ocorrer sem ilusões, e os participantes devem permanecer cientes de que a Rússia pode tentar usar o diálogo para semear dissensões e dividir os membros da OTAN, em vez de promover a segurança e a estabilidade.  Portanto, os aliados devem concordar com um conjunto de princípios que sustentariam futuros compromissos bilaterais e multilaterais com a Rússia, caso contrário, o ímpeto para reiniciar um diálogo na esperança de administrar as tensões ultrapassará a capacidade da OTAN de racionalizá-lo internamente e manter a unidade. |

**SECTION 4. QUESTIONS AND COMMENTS**

We also need to check your capacity to spot potential issues beforehand.

In the table below, please list your questions and comments in relation with this test:

1. Challenging sections from the source text or sections you are unsure of should be copied or inserted into the **Source Text** column.

2. Write your translation in the **Target Text** column.

3. Doubts and comments should be written in English.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Source Text | Target Text | Question / Comment  (in English) |
| NATO | OTAN | In the first appearance of NATO, can I put in parentheses the meaning of the acronym, since it is something common to do in journalistic texts, although the source text does not contain? |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |

**SECTION 5. REFERENCES**

In the table below, please list the reference material you have consulted to carry out this test.

1. Please introduce the **Reference source** (including publisher and full title as appropriate) in the first column.
2. Specify if your reference source is general or specific. If specific, clarify which term or section the reference covers.

|  |  |
| --- | --- |
| Reference Source | General / Specific (Term) |
| <https://exame.com/mundo/otan-e-russia-retomam-dialogo-apos-cupula-de-varsovia/> | General (summit in Warsaw) |
| <https://2009-2017.state.gov/t/avc/cca/c43837.htm> | Specific (Vienna Document) |
| <https://www.nato.int/cps/en/natohq/official_texts_25470.htm> | Specific (NATO-Russia Founding Act) |

Thanks!